

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

de J. L. de S. d' A. e M. L. S. L.

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 19 DE OUTUBRO DE 1877

GUIMARAES 19 DE OUTUBRO

INTERESSE GERAL

O dia apparece deslumbrantemente magnifico.

O sol illumina a campina, o valle e os montes; realenta a bonina pendida no valle, aquece os membros entorpecidos ao mendigo vagabundo, alegra os corações contristados pelas longas insomnias da noite.

Começa o affan, o negocio, o tranzito, a vida enfim.

O banqueiro corre a assentar-se em frente da sua secretária, e só pensa no *deus dinheiro*; o agiota esbraveja e desespera-se quando os seus calculos lhe falham, o filho familia procura os prazeres da mocidade e o vadio encontra-se à esquina de qualquer rua, á espera dos acontecimentos de dia.

N'este trabalho usual todos veem, segundo pensam, os seus interesses e nada mais.

FOLHETIM

O CHOCOLATE E O CAFE

Eu havia realmente feito uma idéa da minha querida *senorita*; mas, por Deus, ella, a caprichosa, está muito acima da minha pobre imaginação.

Madrid já não é simplesmente a mulher formosa, que ao sopro da *ventaola* agita os olhos avidos e curiosos, inflamada na eterna chama do amor e docemente embriagada pelo Xerez do sentimentalismo peninsular. Não, Madrid é mais alguma coisa do que isso—Madrid resume em si a altissima idéa industrial do chocolate e o singularissimo pensamento politico do café.

Poco perdão, minha senhora, se porventura fui menos claro no modo de exprimir a minha idéa. Eu me explico. O chocolate é aqui o nosso companheiro inseparavel, o nosso *báten* da manhã e a nossa *badine* da noite.

Pela madrugada, ao descerrar a palpebra, ainda meio adormecida pelo vivo entusiasmo d'este *magasin* pittoresco—a leitora será mansamente despertada no seu leito, não por um formosissimo sol de abril, mas sim por um mysterioso toque symbolico na porta do quarto, o que lhe indicará muito claramente que, não longe d'alli, está esperando uma gentil creadinha com uma simples chavena de chocolate.

E, ou queira, ou não queira, ha de tomar o chocolate; do mesmo modo que, se estivesse no Bra-

zile, havia de tomar café sempre que visitasse um amigo, e na China havia de aturar o chá vinte vezes por dia.

Ura, em caso de lua, eu prefiro o chocolate, porque, enfim, nem nos torna nervosos, como o café, nem anemicos como o chá; que a fallar a verdade elle—que para a Hespanha é o caracter, o amor, a vida, a poesia, o commercio, a industria, a politica, a arte—elle, o chocolate, é sobretudo nutriente e impregnado de substancias vivificadoras.

Pobre Hespanha! Alegre ilha do estreito Manzanares, eu, em ti, não canto as mulheres, nem as mantilhas de Sevilla, nem os seus risos infernaes—eu, em ti, formosa, canto, apenas, o chocolate e o café, isto é, a revolução e o futuro.

Pois julgam que não? Não acreditam na efficacia do chocolate, o escuro sem sabor? Perguntem a s. s.ª, o dono da fabrica de *la Sarragoza*. Perguntem-lhe'o. Tenham a bondade de perguntar-lhe qual é o seu consumo diário.

Os hespanhoes são alegres, cheios de vida, dormindo pouco, saindo muito, falladores, entusiastas. E sabem porque? Por causa do chocolate, o mysterioso, que traz sempre estes ventres bem fartos, e, portanto, orgulhosos de si mesmo.

A Hespanha passeia muito, é ligeira nos seus affectos, caprichosa na sua politica, sonhadora, aventureira, risonda. E sabem porque? E' porque ella preciosa de fazer a digestão do seu chocolate. E, por isso ella, a olympica, faz duas ou tres corridas por anno por politicas diferentes, e inventa revolu-

ções, que, por causa do chocolate, apenas poderão durar poucos mezes.

As mulheres vão como andorinhas; correm de coração em coração, são sedutoras, amáveis, familiares, intimamente affectuosas, mas tudo isto com azas, e portanto, com perigo.

Ora é por isso que eu ouso dar um conselho a s. s.ªs os srs. maridos de Hespanha—não deem chocolate a suas esposas, se é que realmente amam mais o seu *ménage* do que o *boulevard*.

Agora o café. E' um *pendant* ao primeiro: ambos são negros, como suas reverendissimas os senhores jesuitas que por aqui caminham aos centos.

O café é o complemento do chocolate. Vite-se n'elle, e n'elle se apura a linguagem, a *toilette* e o bom-senso.

As mulheres conciliam no seu coração o amor do profano e o amor do sagrado. Entram no templo catholico com o mesmo *sans facon* com que entram no templo social. Porque o café—talvez a leitora o ignorasse—o café é também um templo.

E que templo, minha querida marquiza! De tudo se encontra ali desde o fidalgo da regencia *ci-devant* até ao maratista *sans-culotte*.

Venha v. ex.ª a Madrid aprender a equaldade humana. Venha tomar aqui uma chavena de café, e verá como, embora *descabeça* a liberdade, v. ex.ª fallará na equaldade. Venha, minha senhora! Não se arredie dos carlistas, que esses

bandidos já hoje não vivem, e pertencem á historia.

Quando S. M., o sr. D. Alfonso XII, houve por bem entrar em Madrid, depois de concluida a guerra carlista, a cidade embandeirou-se, illuminou-se, gritou, exclamou, abriu a bocca. E sabem tudo porque? Porque a cidade havia tomado muito chocolate. Sem *blague*, estavam todos fartos de chocolate, e a vingança foi digerir o patriotismo, abertamente, rasgadoamente, como qualquer leão do deserto.

Só a tropa não havia tomado a sympathica droga, e, por isso, ella entrou na cidade esfarrapada, com as faces crestadas pelo sol das montanhas, que não pelo sol das batalhas, e olhos encovados e lobregos. Por isso o primeiro dever de sua magestade o sr. D. Alfonso XII será mandar vestir os que estão nus e dar chocolate a quem tem fome.

Precisamos inquirir a qual d'ellas nos devemos ligar, e, se o estudo que temos feito nos não illude, a melhor a seguir é a governamental, pois que essa nos promette melhoramentos d'uma grande utilidade para esta terra, que tanto necessita d'elles.

A destruição do nojento *escarro* que está no meio do campo do Toural, e a que por ironia chamam jardim, a rapida conclusão do cemiterio e da praça do mercado, etc., são coisas que ella promette cumprir e que nós todos devemos dezejar.

Continuaremos a fallar a este respeito.

REVISTA DE BRAGA

Não recebemos hontem a carta, com que nos costuma obzéquiar o nosso illustrado e sollicito correspondente de Braga.

Para que os nossos leitores não fiquem em *jejun* por causa da falta,—talvez involuntaria d'aquelle nosso amigo—ahi vão algumas

noticias, que julgamos de mais palpitante interesse, as quaes, com a devida venia, extrahimos dos nossos collegas o «Amigo do Povo» e «Diario do Minho»:

Chegou hontem no comboio da manhã esta cidade o nobre governador civil d'este districto, o sr. Marquez de Vallada.

S. ex.ª foi esperado na gare por um grande numero dos seus amigos.

Consta-nos que em Villa Nova de Famalicão recebeu tambem S. ex.ª manifestações de agrado por parte de muitos dos principaes cultiveiros d'aquella localidade.

A missa obituaría promovida pelos illustrados professores do lyceu d'esta cidade, para suffragar a alma do nosso grande e primeiro vulto litterario—Alexandre Herculano—celebra-se hoje, 18, pelas 9 horas da manhã, no templo dos Congregados.

A esposa do nosso distincto amigo e illustrado collega, Emygdio d'Oliveira, deu á luz, com bom successo, uma interessante menina.

No sabbado ultimo penetraram alguns ratoneiros na quinta do nosso distincto amigo, o sr. Joaquim Maria da Costa Rebello, e atiraram-se aos perus, aos patos, aos gallos e ás galinhas.

to, haja por bem engordar e deixar fóra a magreza que o devora, e tornar-se rijo, como qualquer dos seus soldados.

Que sua magestade, como bono catholico, se digue implorar da providencia tão alta merce.

Que sua magestade, roimando por *gracia de Deus*, não seja lrouxo nem anemico.

Que sua magestade, enfim, tome muito chocolate, para assim aug.riar a estima de seus súbditos e o amor do proximo!

Que sua magestade não tenha pejo de entrar no café; que entre no café, que questione, que se torne hespanho, tomando a sua capa, e passeando pelas ruas da cidade, como qualquer humilde mortal.

Posto isto nós não temos mais que dizer a sua magestade.

E, portanto, que sua magestade passe muito bem, e me honre com as suas ordens sempre que assim lhe aprouver.

Entre os muitos e notaveis cafés de Madrid, avultam, naturalmente, o *Imperial*, o *Chambel*, o *das Columnas* e o *de Terana*, na Puerta del Sol, o *Suizo*, na rua de Sevilla, o *da Bara*, na Calleja de S. Jeronymo e o *Pornos* na rua de Alcaá.

O viajante que escolhi a sua ventura; na certeza de que em todos elles encontrará vida, appetite e enthusiasmo.

Portanto—*¡L'attente!*

(Costumes Madrileños)

Que sua magestade, por tau-

A quinta assaltada fica na freguezia de Nogueira. Os ladrões não foram presentados, o que prova que ou iam descalços, ou de borchas, ou tinham o pé leve. Fosse como fosse, mais leve um pouco ficon o gallinheiro do sr. Joaquim Rebelo.

—Abrem-se no dia 27 do corrente as audiencias geraes n'esta comarca.

—O preço dos cereaes em 16 de outubro foi o seguinte:

Trigo.....	850
Milho alvo.....	550
Centeio.....	490
Milho branco.....	410
Milho amarello.....	400
Painço.....	420
Cevada.....	480
Batata.....	480
Feijão vermelho.....	900
« amarello.....	680
« branco.....	800
« rajado.....	600
« fradinho.....	480
Azeite.....	5,400

REVISTA ESTRANGEIRA

Estão na essencia realisadas as nossas previsões do grande pleito que o acto de 16 de maio arremessou á França.

O partido republicano que de longa data criára raizes no bello e fecundo sollo da França, hoje medra, cresce e se alimenta dos destroços da tyrannia passada, lançando de sul a norte grossas e frondosas vergontees, á sombra das quaes se abriga a liberdade de que tão avuro é aquelle povo modelo da nossa raça latina.

O partido republicano, diziamos, obtendo a maioria do suffragio da nação, levou á evidencia dos factos qual tem sido, e hoje será de futuro o espirito predominante da França; e, se melhor aimo queremos julgar d'este cantinho da Europa, devemos attender para os sérios obstaculos a vencer originados do acto despotico de 16 de maio e do subsequente manifesto do marechal Mac-Mahon, em o qual era o partido republicano ameaçado de morte, perseguido e vexado sem treguas, torturado com toda a especie d'opressão.

Devemos igualmente attender para a falta assaz sensivel de dois proeminentes chefes d'esse partido, um que a morte lhe arrebatou ha pouco e outro que os processos adrede preparados inhibiu de entrar e tomar parte activa na grande luca eleitoral.

Sabem os leitores que nos referimos a Thiers e Seon Gambetta. Não obstante a falta d'estes dois denodados campeões que em outras circumstancias seria irremediavel e talvez desastroza, o partido republicano alcançou um triumpho espantoso, contra toda a espectativa da Trindade governamental—Broglie de Fortou e de Magenta que com sobejas razões se julgava senhor da partida. Nem o valioso concurso clerical juntado aos muitos elementos de que dispunha o marechal de Mac-Mahon evitaram a sua tremenda derrota.

E quem o diria antes do celebrado dia 14 em que a França se mostrava tão prudente e tranquilla comsigo ?!

E' que o povo, cioso de suas prerogativas, já tinha condemnado os actos do presidente. A sua resolução foi inabalavel: sentenciara-os e apoz a sentença seguiu-se a immediata execução.

Agora, se o marechal de Mac-Mahon em desespero de causa não lhe der para aggravar ainda mais a sua situação e a da França que é o peor, tentando um golpe na republica para coroar Napoleão 4.º e exilar o sr. de Chambord, ou para coroar este e exilar aquelle que tanto é indifferente dos clericas em que se apoia,—terá então forçosamente de submeter-se ao *re-
dictum* da França ou demittir-

se, como bem disse o sr. Gambetta, pelo que foi processado!

Hontem, eram as suas palavras uma desconsideração ao inviolavel presidente da republica e constituiam um crime de injuria, quando menos, em que acharam incurso o seu auctor.

Hoje, aquellas palavras, apenas resumem a verdade despida de atavios do sophisma,—*nua e crua!*

Mas é a França em peso quem agora o diz e assume a responsabilidade do seu dito. Porque não querella da França o sr. de Mac-Mahon ?

Porque sua excellencia é generoso, me responderão os clericas, legitimistas e bonapartistas.

Pois, meus amigos, está salva a França!...

EXPEDIENTE

A typographia e redacção do «Imparcial» é actualmente na Rua Nova do Commercio n.º 88, para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia.

O escriptorio da redacção está aberto todos os dias, desde as 8 horas da manhã até á noite.

Outrosim rogamos aos srs. assignantes de fóra da cidade, que ainda estão em debito a esta empresa, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas em estampilhas ou vales do correio.

Aos cavalheiros a quemenviamos hadias recibo, pedimos igual fineza.

GAZETILHA

Enfermidade

Ha hias que se acha incommodada de saude, a exc.^{ma} sr.^a viscondessa de Lindoso.

Sentimos o estado de tão virtuosa e exemplar senhora, e atulhamos-lhe rapidas e completas melhoras.

Marquez de Vallada

Já chegou ante-hontem de manhã a Braga, o nobre senhor marquez de Vallada.

S. ex.^a teve uma brilhante espera em Famalicão e em Braga.

Aos mestres de meninos

Não se diga que a Providencia não destina certos e determinados homens, para certos e determinados fins.

Os annos da humanidade! testificam aquella proposição, abriudo em suas paginas a historia de homens celebres, que foram creados por Deus, para desempenharem ministerios importantissimos nas differentes edades do mundo.

Quando preambulamos estas ideias, queremos fallar de um egregio sacerdote, residente n'esta cidade, que não se dando por cansado em exercer as funcões do seu ministerio sagrado, de ter desempenhado por muitos annos o ensino da instrucção publica e dar fallas aos mudos,—vem hoje apresentar mais um valioso serviço ao aperfeiçoamento da escripta.

O genio meditador e assazmente utilitario do sr. padre Pedro Maria d'Aguillar, inventou um methodo facilimo para o aperfeiçoamento da calligraphia.

Todos sabem quanto é raro, rarissimo, este dote de escrever com boa letra, sendo certo que

peoas ha com vastissimo saber, mas com uma letra insupportavel e quasi illegivel, ao passo que ha pessoas completamente analfabetas mas com uma calligraphia perfeita e bonita.

Generalisar, pois, o aperfeiçoamento da escripta por um meio engenioso e facil, prestando ao mesmo tempo um grande serviço aos preceptores, poupano-lhe muito trabalho,—eis o que conseguiu o sr. padre Aguilhar, com a publicação do seu papel *monitor de escripta*,—cujo annuncio os nossos leitores acharão no lugar competente do *Imparcial*.

Os meninos das escolas terão n'aquelle papel um meio facilimo de escrever perfeitamente sem custo algum.

Chamamos portanto a attenção dos paes de familia e dos professores para este assumpto, pois que o papel modelo além de tudo isso é de uma barateza igual á do papel branco.

Ha grandes depositos d'este papel em Lisboa, Porto, Braga e nas principaes localidades do paiz. N'esta cidade vende-se em casa do sr. Antonio da Costa Guimarães, na rua da Fonte Nova.

Agradecemos muito os exemplares que nos foram enviados, terminaremos por dar parabens ao sr. padre Aguilhar.

Teatro de D. Affonso Henriques

A companhia hespanhola de zarzuela levou hontem á scena tres lindas zarzuelas em um acto cada uma, que foram desempenhadas pela ordem seguinte:

EL VISCONDE, mimosa composição de Barbieri.

EL CRUJERE, travessa partitura d'Arrieta.

MATAR OU MORIR, musica graciosa e caracteristica de costumes castelhanos, mas cujo auctor desconhecemos e o programma respectivo não nos o declarou.

O desempenho d'estas tres zarzuelas correo regularmente e agradou ao publico, que o applaudiu.

A concorrência foi diminuta, talvez devido ao tempo chuvoso que estava ameaçando peiorar.

Manifestação

Apenas se soube em Coimbra do resultado das eleições de França, os estudantes promoveram uma manifestação d'alegria, pela victoria que a republica alcançou, percorrendo as ruas com musica e dando vivas á democracia.

Muitas casas estavam embandeiradas. As ideias grandes e luminosas, são cosmopolitas: em toda a parte que chegam encontram uma patria que as recebe de braços abertos, festeja, acaricia e perfilha.

Os academicos da Luza Athenas, assim o entendem nas suas demonstrações: reside na mocidade a expansao do coração pelos nobres e elevados sentimentos. Por isso folgou a mocidade.

Por falta de espaço

Ainda n'este n.º não podemos reproduzir a poezia do sr. padre Abilio, o que faremos em breve.

A escassez d'espaco força-nos a dar esta falta.

Tributo de respeito

Palavras de Saldanha Maranhão, acerca de Alexandre Herculano:

«Portugal e Brasil, o mundo litterario e scientifico, os patriotas sinceros, os amigos da liberdade, acham-se feridos no coração.

A perda de Alexandre Herculano é difficil de ser reparada.

Esse venerando portuguez, que tanto lustre deu á patria; esse ho-

mem que deixa na historia do seu paiz os mais luminosos traços; esse prototypo de sciencia e de patriotismo; esse homem de bem, conhecido e respeitado por todos; esse vulto eminente, e que para maior brilho de sua gloria, até foi condemnado pelo egoismo ultramontano, servirá de guia aos vindouros, na honra, na sabedoria e no mais desinteressado e nobre civismo.

Soube collocar-se superior a todas as suggestões; comprehendendo o que valiam as nobres artificiaes, vagamente distribuidas, e manteve-se inabalavel na sua posição independente, desdenhando de tudo quanto lhe foi offerecido, d'essas ephemeras distincções convencionaes.

Nem par do reino quiz ser!

Universo Illustrado

Publicou-se o n.º 40 do «Universo Illustrado», uma das mais excellentes publicações litterarias, que hontemamente vê a luz publica, contendo interessantes e diversos artigos em prosa e verso, por intelligentes escriptores; duas primorosas gravuras, sendo a 1.^a o retrato do distincto escriptor Alexandre Herculano, e a segunda a Porta d'Arrouxo, em Antium.

Peregrinação

Projecta-se e parece que se organisa em Lisboa uma peregrinação á gruta de Nossa Senhora de Leardes, diz um nosso collega.

Está formada uma commissão para promover donativos para o transporte e mais despesas dos peregrinos, com os quaes vão alguns enfermos pobres, como se tem feito em identicas peregrinações em França.

Cada qual adora a Deus confortar e entende.

Deus lhes acuda

Communicações telegraphicas de Pernambuco, dizem que o estado da provincia do Ceará se torna de dia a dia mais afflictivo.

A' secco vieram juntar-se as seguintes molestias epidemicas: febre amarella, héri-béri, dysenteria e variola, que estão fazendo enormes estragos.

N'aquelle desgraçada provincia d'Alcanuar, parece terem-se dado com o ponto de reunião todos os flagellos.

Deus acuda áquelles nossos irmãos.

Dramas

O sr. Gomes Leal concluiu um novo drama em 4 actos. O *Pamphletario*, que subirá á scena no theatro de D. Maria, antes do seu outro drama *O monstro*.

E que tal!

Diz um correspondente de Monsão, para o «Jornal do Porto»: «Parece-me que vamos ter uma industria este anno, que entre nós era desconhecida, e para a qual d'aqui chamo a attenção das auctoridades competentes.

Diz-se que entraram ha dias, n'este concelho, algumas cargas de baga de louro, para com ellas se fabricar vinho. Se não se pozer immediatamente cõbra a um tal abuso, além do prejuizo da saude publica, teremos a lamentar a perda do nome dos nossos excellentes vinhos, que ainda agora começavam a ser reconhecidos e a ter fama.»

Imperador do Brazil

Segundo teligrammas d'Agencia Havas de 15 do corrente, S. M. Imperial eucerrou n'aquelle dia, pessoalmente as camaras. No discurso d'encerramento, agradeceu

as nações que visitou, o acolhimento que lhe fizeram e á camara brazileira as medidas que votou, principalmente as tendentes a estabelecer o equilibrio entre a receita e a despeza do imperio.

Febre

Foram declarados inficcionados de febre amarella, em vista das informações officiaes, desde 15 de setembro ultimo, os portos da ilha Amelia, e suspeitos da mesma molestia, desde a mesma data, os do estado de Florida, nos Estados Unidos.

Subscrição

Sobe já a 673,750 rs. a subscrição aberta pelo «Jornal do Commercio» de Lisboa, para se erigir um monumento á memoria do sr. Alexandre Herculano.

CORRESPONDENCIAS

Ponte do Lima 16

(Do nosso correspondente)

Principio esta por lhe narrar de passagem a historia de dois bairles dados na freguezia de Beiral:

Era na altura de Beiral, o teu começava a mostrar esse azul escuro que se chama crepusculo e que tanto enebrecia a alma do poeta.

Ao longe, lá muito ao longe ouvia-se o monotonico bater das aguas d'encontro aos penhascos, o que tudo formava uma agradável harmonia.

O seu silencio era interrompido tambem pelo piar notono d'alguama ave notivaga.

O firmamento estava povoado de milhões de mundos, cuja luz tremula, lançava para a terra um clarão baço e indistincto.

Mais tarde, já quando a lua mostrava a sua face macarada e pura, e illuminava ainda que pouco o verde-negro dos campos, por entre as arvores que a ornavam, ouviav-se os descautes sons d'uma orchestra.

Era em casa do sr. José Viana.

Fei: nada mais encantador, nada mais sublime!

Todos gosavam, todos se divertiam.

Aqui sentados n'umas cadeiras dois jovens que se olhavam com ternura; alli o conversar animado de dois jovens que se entretenham fallando em politica, mais alem encostado a uma porta, um jovem, que olhava apaixonadamente para aquelles que estavam sentados e conversavam em amor.

Elle soffria calado porque tambem a amava e ella estava-se sorrindo para o outro, que tinha juncto de si, amava-a, com todas as forças de que é capaz um coração aos 20 annos! Se é que não sabia representar o papel do amor;... e ella calcava aos pés o amor sincero d'este, para se entregar áquell'e que nada sentia, mas em compensação tanta riqueza possuia!

O que são as cousas d'este mundo!

Eu, que nada sentia porque já amei, admirava as mudanças que se operam na mulher, que só ama o dinheiro!!...

Muitas vezes perguntei a mim mesmo o que era isto, que hoje se chama amor; muitas vezes tambem me respondia uma vós ignota: é uma paixão corrupta, onde o interesse falla mais alto do que tu, amor onde a especulação é indigna do teu nome; e muitas vezes corri do papel que en outr'ora representava.

Passaram-se as horas no maior enthusiasmo, até ao romper da aurora que nos veio dizer: entregai-vos ao apetitoso somno.

Dias depois havia outra festa edentica, mas talvez mais delirante.

Fui: ali passaram-se scenas delirantes, e dignas de pennas aprimoradas.

Uma scena talvez e a mais commovente.

Aquelle joven cujo soffrer n'aquella noite de que lhe fallei, não pode suster a vós ao coração e disse-lhe: «Minha senhora! tive o mau gosto de um dia lhe fazer uma declaração d'amor, que v. exc.^a immediatamente acceitou.

«Mantivemos essas relações apenas dois dias, porque findos elles encontrou alguém com gosto igual ao meu: Foi uma desconsideração que v. exc.^a procurou ter para comigo e a que eu não liguei importancia alguma, nem ligo, mas para que d'hoje para amanhã v. exc.^a entre as suas amigas me não apresente como um apaixonado, e com esse escarneo que só é permitido á mulher; e, como tem procurado fazer espirito e por conseguinte mais por um capricho, não posso evitar o haver esta intelligencia entre nós. Não haveria alguém que a não classificasse de creança, e eu accrescento a essa pagina negra que é o que tem sido a vida de v. exc.^a mas que em tudo a desculpo, que tem sido e é uma creança louca e doida.»

Não teria eu o gosto de presenciar esta scena tão propria das salas e que sempre ficam occultas entre os dons, mas ella com menos pratica do uso d'ella deu escandalo, mas foi tal a maneira como elle se houve que fez reinar o mesmo enthusiasmo que até alli tinha havido.

Os meus sentimentos a ellas, e os meus parabens a elle, e recomendo as bellas das sallões que tenham mais cautella com os leões das sallas.

Taes foram as scenas que apenas hoje boquejo, mas brevemente contarei detidamente, e guardado de preambulos mais seductores.

God by.

Luiz Harmelio.

SECÇÃO LITTERARIA SUPERSTIÇÕES ESCOGEZAS

No immenso e vasto numero de superstições escocezas, que nem o tempo nem a civilisação tem leito desapparecer, citaremos uma, que merece ser notada pela sua excentricidade, e que vigora entre os pescadores da costa oriental.

Estes homens tem um immenso terror ao porco, e basta tão somente ouvirem proferir-lhe o nome, para que d'elles se apodere a convicção de que lhes acontece alguma fatalidade; e tambem se por acaso, na occasião em que vão para embarcar, encontram no caminho alguns d'estes animaes, retrocedem e voltam para suas habitações, desistindo, unicamente por esta casualidade, de irem á pesca n'esse dia.

N uma occasião, um cura d'aldeia dos ditos pescadores, sabendo que existia n'aquella localidade um que não acreditava n'esta superstição, quiz convencel-o por experiencia, o que realiso da seguinte maneira:

Convencionaram os dois, em que cada um d'elles lê-se, na egreja, um dos capitulos da Sagrada Escripura, em que refere a manada dos porcos, onde o demonio se refugio.

Ao principio conhecendo alguns feiis que se tractava de porcos, começou nua inquietação gera no auditorio, tirando cada qual de seus bolsos, um bocado de ferro, de que se meir andavam munidos, ou servindo na sua falta um prego dos sapatos para dispersar a sua suuesta influencia.

Proferida segunda vez a palavra—porco,—augmentou a inquietação.

Emfim, repetindo o sacerdote, mais uma vez, a mesma palavra, homens e mulheres, acotovellando-se e em desordenado tropel se precipitaram até á porta da egreja, fugindo em seguida, todos a correr, temendo que o espirito maligno corresse mais do que elles e chegasse primeiro ás suas habitações.

Quasi todos os povos, pouco mais ou menos, tem suas superstições; mas apesar d'isso, esta merece estar collocada na lista das mais singulares e extravagantes.

(Trad. de A. J. S.)

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Escrich

Contos: As Culpas dos Paes, 1 vol. 300

Faustino Xavier de Novas

Poesias Posthumas, 1 grosso vol. 1\$000

Julie de Fertault

A Felicidade na Familia, 1 vol. 500

Bispo de Angra

A Sciencia da Civilisação, 2.^a edição, 1 gr. vol. 1\$000

A. Débay

Arte de Conservar a belleza e a saude, obra dedicada ao bello sexo, 1 vol. 500

Alberto Pimentel

O Capote do sr. Braz, 1 vol. 500

Fernandez y Gonzalez

O Rei do Punhal, 4 vol., com 16 gravuras. 2\$000

M. J. P.

Pontos para o curso de Portuguez, 3.^a edição, 1 vol. 240

Abade Martin

Theologia Moral, em quadros, 1.^o vol. 1\$500

Na livraria de Ernesto Chardron—Editor Porto e Braga.

SAUBE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, hexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes, contam-se: a do duque de luskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimo srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.^o 48:614

A sr. marquezas de Brehan, de sete annos de doença do figado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosas e tristeza mortal.

Cura n.^o 62:986

Mle Martin, de supressão da tennstrucção e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada, pela *Revalesciere*.

Cura n.^o 65:412

E. Payard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo serem da cavidade do estomago intumescida.

Cura n.^o 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos

te asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.^o 70:421

N. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos, Era terrivel e distinctos medicolinhm declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincuenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miúdo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 14 kilo 500 reis de 12 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$100 reis; de 2 12 kilos 3/200 reis.

Os *biscoitos da Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolata* ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pão e em paus, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chavenas de lata de 500 reis; folha 1\$400 reis de 120 chavenas 3/200 reis ou 25 reis por cada chavena.

Barry du Barry & C.—Place Vendôme 26, aris; 77 Regente Street Vales; Londre verde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedello & C., Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmaos, rua Aurea 12. orto. J. de Souza Ferreira & Irmao, rua da Bauharia 77. Guimarães, Antonio José Perelra Martins, pharmaceutico Antonio d'Araujo Carvalho, merceria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista Rua da Rainha.

ANNUNCIOS CITAÇÃO EDITAL

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, se passaram editos de trinta dias citando todos os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fora da comarca, que se julguem com direito á herança do fallecido Manoel Machado Mendes, morador que foi na rua do Ouvidor, da cidade do Rio de Janeiro, para virem deduzir o seu direito dentro dos referidos trinta dias, os quaes principiarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio na folha official, e assistirem aos termos do inventario até final, pena de revelia.

Guimarães 3 d'outubro de 1877.

Conforme.

T. de Queiroz.

João Joaquim Oliveira Bastos.

ARREMATAÇÃO

NOS dias 21 e 28 do corrente mez d'outubro por 10 horas da manhã no Tribunal Commercial d'esta cidade e districto, estacionado na extincto convento de S. Domingos, se tem de proceder á venda em hasta publica dos restantes bens da massa fallida do negociante que foi n'esta praça José Custodio Vieira, que são:—todas as dividas activas, que não poderam receber-se, e constam dos respecti-

...
Jo
Cle
reis
paga
posst
Cleme
tenta r
terrenos
sé Mend
Clement
coenta r
em terren
freguezia r
que possu
da freguez
de: o foro
nheiro, im
monte na r
Clemente de
phytheuta o
Ribeiro, da
foro de vin
nheiro, im
to, de que é
José Leite, da
Clemente de Sa
rendimentos da
ra, situada na fr
nhas, concelho
annos que decor
meiro de novembr
tos setenta e sete
etenta e sete a m
oitenta, a que a ma
os quaes foros, fi
mentos se tem d at
ferido dia vinte e
do-se tudo a quem r
ra o referido assim
sou o presente ann
Guimarães 6
18.7.

T.

O escri

João Joaquim d'O

A' CARIL

OMORADOR à r
Pouca n.^o 9, não po
balliar por falta de s
plora da caridade pub
esmola pelo amor de
José Vicente Ril

PAPEL MONITOR DE ESCR

APPROVADO PELO GOVERN
EXERCICIOS GRADUADO.

POR

PEDRO M. D'AGUILLAR

(Professor de surdos-mudos)

ESTE papel recom
menda-se pelas se
guintes condições:

Acharem os srs. profes
sores n'uma serie de 8 folhas,
preparados e graduados pela
numeração dos mesmos exer
cicios para todas as classes
da sua escola desde os pri
meiros elementos até o bello
cursivo;

Ser muito barato, pois
que difficilmente se encon
trarã papel de tão boa quali
dade e proprio para exerci
cios calligraphicos por menor
preço; (10 reis a folha de 8
paginas).

Não ser necessario com
prar colleção inteira, mas só
de folha a folha á medida que
vão sendo precisas e o alumno
mude de classe, o que o põe
ao alcance de todas as fortu
nas.

Pe

E

RUA DE

Co

as ope

á sua at

pobres e

**ASA
DE
LA POUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES**

os vinhos da casa
enda as seguin-
(fóra a garrafa)

500 reis
600 reis
700 reis
1.000 reis
1838 por garrafa 2.250 reis
51 4.000 reis
e 1857 800 reis
e 1862 600 reis
igreja 110 reis
acional 50 reis

HO:

ho do tin-o e 120 reis do braço
do sr. Miguel Antonio Monteiro
Alves, a Lameira; nas Taipas,
Bernardo José Fernandes Carnei-
m casa do sr. José Antonio Gon-
em casa do sr. F. G. Santa Cruz,
Lourenço da Costa Salgueiro; em

s vinhos e deixa-se fazer n'el toda
s d'isso alguém duvidar da sua pu-
rem a lotação dos ditos vinhos.

**SENIORAS
DEARIA**

IO & XAVIER

giene, domestica, Teatros, Modas,
3 PAGINAS DE ROMANCE por dia,
iva capa.

erece

DE VALIOSO

se aos que se inscreverem desde já, o

DE BOM AUCTOR

ou

A ESCOLHA

RINDE será feito com o da loteria de Lis-
regando se o PIANO ou os 200\$000 reis a
aquelle em que sair a sorte grande.

folha official o plano da 2.ª loteria de dezem-
respectivos numeros, enviando a cada senhor

ATURA

2800 reis
1440 "
720 "
140 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do Commercio n.º 88.
Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto
dos Santos Guimarães, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As corres-
pondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando
os exemplos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competen-
temente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-
se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada
linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3200 reis
Por semestre	1600 "
Por trimestre	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7000 "

assignante o que lhe tocar pela ordem da sua inscripção. Esses numeros
serão impressos n'um cartão, contendo o nome da pessoa a quem pertencer,
e devidamente rubricado pelos proprietarios do jornal.

Não se enviará cartão ao que não tiver pago n'essa data SEIS MESES de
assignatura.

A cada subscriptor serão dados pelo menos 2 numeros,
e logo que esteja preenchida a inscripção bastante para is-
so, fazer-se-á saber aos que vierem inscrever-se que já não
têm direito ao BRINDE de 1877, mas sim ao de 1878 no
qual só encontrarão os que tiverem um anno de assignan-
tes.

A assignatura é de 500 reis mensaes, e póde ser paga por mez, por
trimestre, ou por semestre, devendo em todo o caso começar-se do 1.º do mez.
O JORNAL DAS SENHORAS tem contratado com uma casa estrangei-
ra a feitura de

FIGURINOS E MOLDES

para dar aos seus assignantes todos os mezes, e tambem vende

FIGURINOS E MOLDES AVULSOS,

tendo à venda alguns dos que recebeu em março.

A administração do JORNAL DAS SENHORAS é na RUA DAS FLORES,
170—PORTO, e a ella se devem dirigir-se, ou ao seu administrador Anto-
nio Xavier de Barros Cortereal, os que quizerem assignar ou tratar outro
qualquer negocio.

LICOR

nos
MONES DE MONACO



MONES DE MONACO

LICOR

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas
do territorio de Monaco, e particularmente com as que se en-
contram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte-
Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religio-
so beneditino e preciosamente conservada desde então pela
realeza de Monaco. E o mais agradável e o mais energico to-
nico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas,
cordiales e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositarío geral A. Demay—Bordeus.

Unicos depositos para a venda por grosso

Em Lisboa: José Bento Reliello, rua de S. Julio, 89.

No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jar-
dim, 75.

Para venda por minuto

Nas principaes casas de mercearias, confeitarias, etc.

AUGUSTO LEME DA SILVA GUIMARÃES

75—Rua do Bom Jardim—75

PORTO

QUEM deposito de champagne, cognacs, Better,
C. Maraschino, Vermuth, Xaropes—Groselle, Capi-
lé, Gomma, e Orchata.

Preços sem competencia.

TYPOGRAPHIA

N A typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos
que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e
barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagar-
mento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas
ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'essa typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas
azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vendem-s nesta typographia letras a 500 reis
o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos
reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.